

Propriedades Psicométricas do Inventário de Motivos para Migração na Aposentadoria

*Psychometric Properties of the Inventory of Reasons
for Migration in Retirement*

*Propiedades Psicométricas del Inventario de Motivos
para la migración en la jubilación*

Silvana Correia Santos
Lucia Helena de Freitas Pinho França
Michelle Morelo Pereira

RESUMO: Os processos migratórios podem ser definidos como um fenômeno composto por correntes populacionais que se deslocam de uma área para a outra. O objetivo deste estudo foi reunir evidências de validade para o Inventário de Motivos para Migração na Aposentadoria. Para tanto, foram elaborados 12 itens para avaliar os motivos que levam os aposentados a migrarem. O inventário foi aplicado a uma amostra de 284 aposentados, a maioria do sexo feminino (51,4%), residentes na Região dos Lagos no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Os resultados da análise fatorial confirmatória indicaram que o instrumento possui três dimensões: Meio Ambiente, Lazer e Segurança ($\alpha = 0,82$), Apoio Social ($\alpha = 0,72$) e Mobilidade e Serviços ($\alpha = 0,56$). Além disso, foram verificadas correlações destes motivos com outras variáveis, como relacionamento afetivo/conjugal e conhecimento prévio do local, sendo identificadas as correlações positivas e significativas de fracas a moderadas com o Inventário de Motivos para Migração. Este estudo disponibiliza aos investigadores do tema uma ferramenta para mensurar os motivos de migração no contexto nacional e municipal e na área acadêmica.

Palavras-chave: Processos de migração; Motivos; Aposentados; Construção de instrumento.

ABSTRACT: *Migration processes can be defined as a phenomenon composed of population currents that move from one area to another. The objective of this study was to gather evidence of validity for the Inventory of Reasons for Migration in retirement. In order to do so, 12 items were elaborated to evaluate the reasons that lead retirees to migrate. The inventory was applied to a sample of 284 retirees, living in the Região dos Lagos, in Rio de Janeiro State, Brazil, and the majority being female (51.4%). The results of the confirmatory factor analysis, indicated that the instrument has three dimensions: Environment, Leisure and Safety ($\alpha = 0.82$), Social Support ($\alpha = 0.72$) and Mobility and Services ($\alpha = 0.56$). In addition, correlations of these reasons with other variables were verified: affective / conjugal relationship and prior knowledge of the place, and the positive and significant correlations of weak to moderate were identified with the Migration Reasons Inventory. This study provides the researchers a tool to measure the reasons for migration to the national context, municipal administration and academic area.*

Keywords: *Migration processes; Reasons; Retired; Construction of instrument.*

RESUMEN: *Los procesos migratorios pueden ser definidos como un fenómeno compuesto por corrientes poblacionales que se desplazan de un área a la otra. El objetivo de este estudio fue reunir evidencias de validez para el Inventario de Motivos para la Migración en la Jubilación. Para ello, se elaboraron 12 ítems para evaluar los motivos que llevan a los jubilados a migrar. El inventario fue aplicado a una muestra de 284 jubilados, la mayoría del sexo femenino (51,4%), residentes en la Región de los Lagos en el Estado de Río de Janeiro, Brasil. Los resultados del análisis factorial confirmatorio indicaron que el instrumento tiene tres dimensiones: Medio Ambiente, Ocio y Seguridad ($\alpha = 0,82$), Apoyo Social ($\alpha = 0,72$) y Movilidad y Servicios ($\alpha = 0,56$). Además, se verificaron correlaciones de estos motivos con otras variables, como relación afectiva / conyugal y conocimiento previo del local, siendo identificadas las correlaciones positivas y significativas de débiles a moderadas con el Inventario de Motivos para la Migración. Este estudio ofrece a los investigadores del tema una herramienta para medir los motivos de migración en el contexto nacional y municipal y en el área académica.*

Palabras clave: *Procesos de migración; Razones; Retirado; Construcción de instrumento.*

Introdução

Os processos migratórios existem desde tempos imemoriais. Na história da humanidade as pessoas sempre se deslocaram de um lugar para outro, impulsionadas por diversas razões. A princípio, a migração estava relacionada principalmente com a sobrevivência do homem, mas, com o passar dos anos, os processos migratórios foram conhecendo outras motivações: seja por questões políticas e sociais; pela busca por melhores condições de emprego e crescimento econômico e, também, desejo de residir em localidades que proporcionam uma vida mais qualitativa.

O conceito de migração, de acordo com publicação da UNESCO (2016), estava relacionado tradicionalmente a pessoas que saíam do país em que nasciam e se mudavam, definitivamente ou em caráter temporário, para outros países, em busca de algo que julgavam não estar disponível no país de origem, em geral, melhores oportunidades de trabalho e/ou de ganhos financeiros. Na atualidade, esse conceito abrange também os processos migratórios internos aos países, estados e regiões.

Barcellos (1995), em um estudo sobre migração interna, trabalhou com o conceito de movimentos ou fluxos migratórios, afirmando que este fenômeno é composto por correntes populacionais que se deslocam de uma área para a outra. A autora faz uma comparação entre essas áreas, classificando-as da seguinte maneira: uma de “expulsão” (o local de origem), a outra de “atração” (local de destino). São locais que apresentam um fluxo de chegada e de saída entre os municípios, estados ou outras regiões do país.

Processos Migratórios no Brasil

O Brasil apresenta dimensões continentais, e este está dividido em cinco grandes regiões, tais como: Norte, Nordeste, Sudeste, Centro Oeste e Sul. Esta foi a primeira divisão do nosso país. A segunda foi marcada pelos Estados, ou Unidades Administrativas compostas por vinte e sete Estados, destacando a nossa Capital Federal. A terceira divisão está marcada pelas mesorregiões que compõem uma subdivisão dos estados brasileiros congregando diversos municípios de uma área geográfica com similaridades econômicas e sociais (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015).

O Estado do Rio de Janeiro (RJ) possui seis mesorregiões geográficas. A quarta divisão são as Microrregiões, conforme a Constituição brasileira de 1988, um agrupamento de municípios limítrofes. Sua finalidade é integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum, definidas por lei complementar estadual. O Rio de Janeiro conta ainda com dezesseis microrregiões. Finalizando essas divisões, podemos terminar com os Municípios e os bairros, sendo que alguns deles apresentam alguns distritos para melhor administração política.

Dentro dessa abrangência, percebe-se que a migração no Brasil nas últimas décadas vem recebendo crescente destaque. Na visão de Fausto (2006), os fluxos migratórios consolidaram os sistemas de cidades, intensificando o desenvolvimento da economia e da sociedade entre a década de 50 e 80. Nesse período, a literatura aponta que a busca pelo trabalho e a melhoria das condições de vida foram os fatores influenciadores para o fortalecimento do processo migratório, quando o Brasil deixa de ser um país rural para ser um país predominantemente urbano-industrial, como afirma Aydos (2010). A autora ainda afirma que, a partir de 2000, metade do crescimento demográfico brasileiro se concentrou dentro dos próprios estados. Cunha e Baeninger (2007) confirmam que este fenômeno ocorreu em parte da região Sudeste.

Hoje, conforme descritos, as teorias de migração apresentam abordagens diferenciadas para esse constructo. Migrar já não é visto somente como uma questão de sobrevivência, mas, também, como uma nova etapa da vida. Os processos migratórios estão se modificando devido à idade, e os novos objetivos traçados pelos próprios migrantes, é o que afirmam Campos, Barbieri e Carvalho (2008).

Pesquisa realizada sobre os processos de migração de idosos para o município de Santos, SP abordou os impactos urbanos provocados pelo crescimento da população de idosos na cidade, levando em conta as especificidades de consumo relacionadas a esta população (Alonso, 2011). O autor investigou os modos de sociabilidade diferenciados, assumindo os contornos de uma comunidade à parte, tanto para si próprios, quanto para os demais. Embora o enfoque daquela pesquisa não tenha sido os motivos que levam as pessoas a migrar, sua exposição permite constatar que os atrativos da região costeira como clima, paisagem, calma, interpretados como melhoria na qualidade de vida, bem como as formas de sociabilidade específicas, compartilhadas pelos aposentados residentes, são fatores determinantes na decisão da migração.

A migração em idades mais avançadas é influência direta da aposentadoria, sendo uma fase em que os aposentados buscam um desfrute por uma vida mais qualitativa (Rogers, & Castro, 1981). A seguir, estão descritos os estudos efetuados sobre os processos migratórios na aposentadoria.

Processos Migratórios na aposentadoria

Um estudo americano, investigou os movimentos migratórios nos municípios norte-americanos, baseando-se em classes de idade, direcionamento urbano rural (e vice-versa), e o deslocamento dos grupos étnicos, entre 1950-2010, ou seja, por 60 anos (Johnson, & Winkler, 2015). Os autores ressaltaram que o deslocamento geográfico estava interligado a inúmeros fatores, dentre eles, motivações correspondentes aos momentos do ciclo de vida das pessoas, quando elas atravessam estágios de necessidades, preferências e experiências que iam se modificando, implicando na decisão sobre o lugar onde iriam viver as fases diferenciadas da vida. A idade foi um indicador muito importante (Johnson, & Winkler, 2015) quando foram observadas tendências de movimentos migratórios específicos de uma determinada faixa etária, correspondendo a um determinado momento no ciclo de vida. Por exemplo, os adultos jovens tendiam a migrar das áreas rurais para as áreas urbanas, enquanto as famílias com filhos frequentemente se mudavam para áreas suburbanas. Os autores identificaram ainda que as pessoas mais velhas, próximas da aposentadoria, apresentam alta propensão a migrar, especialmente, por áreas menos urbanas, ricas em amenidades naturais e oportunidades de recreação.

Um estudo russo (Tartakovsky, Shalon, & Schwartz, 2010) investigou a migração e suas motivações em uma amostra de 158 judeus na Rússia, utilizando entrevistas, compilando as diversas razões que levam as pessoas a migrar. O primeiro motivo de migração estava relacionado à preservação, visando à segurança do migrante, abarcando os aspectos físico, social e psicológico. O segundo motivo apontado foi o autodesenvolvimento, focando o crescimento pessoal, o conhecimento e o desenvolvimento de habilidades. O terceiro motivo está associado ao materialismo, voltado para o bem-estar financeiro e o desfrute de suas riquezas.

Uma pesquisa realizada com aposentados investigou os motivos que os levaram a migrar para o México (Sunil, & Rojas, 2007), sendo destacados três aspectos responsáveis por essas migrações: busca de uma vida mais sossegada, custo de vida menor e questões climáticas. A maioria (85%) dos entrevistados declarou que pretende ficar no México até o fim de suas vidas. Os autores ainda afirmam que a migração internacional de aposentados, em busca de qualidade de vida e custos mais baixos, é cada vez mais crescente e há satisfação com o novo local que escolheram para viver.

Outro estudo realizado com 7.041 norte-americanos investigou os motivos que levaram os aposentados a migrar para a Flórida (Smith, & House, 2006): os autores identificaram que mais da maioria (83%) eram migrantes temporários e que, após a aposentadoria, tornaram-se moradores permanentes. Os resultados apontaram que três em cada quatro idosos migraram para a Flórida entre 2000 e 2003 – período em que se realizou a pesquisa –, tendo vivido previamente no Estado em caráter temporário. Este resultado foi reforçado por literatura mais recente (Atterton, 2012; Pennel, 2016; U'Ren, 2013) sobre fluxos migratórios internacionais, que indica o mesmo padrão, ou seja, a migração temporária foi precursora da decisão de mudar-se definitivamente.

Os processos migratórios na terceira idade recebem uma ênfase bem específica. O deslocamento de pessoas idosas ou aposentadas tem crescido nos últimos anos. Segundo Walters (2002), essa mobilidade pode ser influenciada por muitos fatores, principalmente a aposentadoria.

Diversos autores, entre eles Campos e Barbieri (2013) afirmam que tais migrantes vão em busca de amenidades, descanso, e qualidade de vida. Estes buscam usufruir dos benefícios desta etapa da vida. Pesquisadores americanos afirmam que o envelhecimento bem-sucedido refere-se ao bem-estar físico, mental e social. Esses fatores são determinantes na hora de aposentar-se, pois muitos preferem migrar para perto de familiares, ou para locais que permitam que essa qualidade de vida se prolongue por mais tempo. De um modo geral os motivos relacionados pelos autores acima, tais como estar próximo de familiares (Alonso, 2011; Campo, & Barbieri, 2013) e lazer, segurança e tranquilidade (Oliveira, 2005), vêm sendo corroborados por autores brasileiros, mas os estudos sobre migração de aposentados ainda são escassos.

Breve relato da Região dos Lagos, RJ

A Região dos Lagos faz parte de uma divisão geográfica do Estado do Rio de Janeiro que recebe a classificação de “microrregião”. O desenvolvimento dessa região foi marcado pela construção da Estrada de Ferro Maricá, em 1886, ligando os municípios de São Gonçalo e Maricá.

A história aponta que foi na rápida passagem do presidente Nilo Peçanha (1909-1910) que a estrada de ferro foi prolongada até Araruama. Como ressaltado no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, PNUD-Ipea-FJP (2013), a Região dos Lagos é composta por nove municípios: Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Iguaba Grande, Casimiro de Abreu, Silva Jardim, São Pedro da Aldeia e Saquarema. Destes, Araruama, Armação de Búzios e Cabo Frio são as mais importantes em função da economia e da extensão territorial.

Do ponto de vista econômico, se destacam: a exploração das salinas, a atividade pesqueira, o turismo e a exploração de petróleo. Acompanhando a evolução do Rio de Janeiro, a história do povoamento e do crescimento econômico da Região dos Lagos partiu de pequenos núcleos de produtores rurais que foram se expandindo, possibilitando o surgimento de várias cidades, inicialmente agregadas ao território de Cabo Frio. Estas cidades floresceram, por meio de sucessivos processos de emancipação (Ramão, 2014).

Os anos 1930 são o marco inaugural de inúmeros investimentos e obras grandiosas para melhorar o acesso à Região dos Lagos e o escoamento de mercadorias. Em 1936 foi inaugurada a Ferrovia Niterói-Cabo Frio, que atravessava toda a costa. Em 1943, surge a Cia. Nacional de Álcalis e, em 1949, é inaugurada a Refinaria Nacional de Sal e, logo a seguir, foi construída a ponte Feliciano Sodré, que ligava as áreas salineiras ao continente. Após essa sequência de fatos, as grandes novidades serão a Rodovia Amaral Peixoto (RJ-106), na década de 1950 e a construção da Ponte Presidente Costa e Silva, conhecida como Rio-Niterói, em 1973.

Tais transformações estruturais atingiram profundamente a configuração rural e urbana da Região. Isso viria a abrir espaço para o crescimento do turismo, baseado nos atrativos paisagísticos, climáticos e pelo encanto produzido pelas praias e lagoas.

Esse fato desencadeia outros correlatos: surgimento de outras ocupações, como a demanda de profissionais diversos da área de construção civil, o ofício de caseiro, o crescimento do comércio e a demanda crescente por ampliação da oferta de serviços (Ramão, 2014).

De acordo com as observações de Ramão, a partir dos anos 1950 ocorreu a substituição da lógica da produção pela lógica da especulação imobiliária, respondendo às exigências de agentes externos, os turistas eventuais, e principalmente os veranistas. Uma evidência dessa mudança foi a criação de uma instância municipal, em Cabo Frio, responsável por regulamentar os novos empreendimentos turísticos, o Departamento Municipal de Turismo, em 1959, tal como demonstrado por Christóvão (2014).

Paralelamente ao perfil de cidades turísticas, surge também a imensa demanda por residências consideradas como segundas-moradias, as “casas de praia”, idealizadas como o lugar do lazer, do descanso, fora da poluição, da correria e do barulho dos centros urbanos de maior porte. Esta tendência foi registrada por Ramão (2014), ao afirmar que as décadas seguintes serão tidas como a consolidação do turismo, a partir da noção de meio ambiente como mercadoria, a partir de intensas propagandas e a criação de mais infraestrutura, a partir da segunda metade da década de 1990, contando com a verba dos *royalties* do petróleo.

Há um crescimento vertiginoso de turistas nos períodos de férias, principalmente no verão, muitos oriundos da região metropolitana do Rio de Janeiro e de outros estados, como Espírito Santo e Minas Gerais. Os atrativos para os turistas eventuais e aqueles que construíram ou adquiriram imóveis provavelmente funcionam como elementos fundamentais para as decisões de migração no momento de aposentadoria, que levam em conta a busca pelo bem-estar e qualidade de vida.

Segundo o Painel Regional da Região dos Lagos (SEBRAE, 2015), o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal é o resultado da média geométrica de três indicadores: longevidade, educação e renda. É importante destacar que os municípios que estão sendo estudados nessa pesquisa, apresentam IDHM, acima da média. Este índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1 maior é o desenvolvimento humano. São cinco faixas de desenvolvimento: muito baixo (igual ou inferior a 0,499); baixo (entre 0,500 e 0,599); médio (entre 0,600 e 0,699); alto (0,700 a 0,799); e muito alto (igual ou superior a 0,800). Dados gerais, ver Tabela 1.

Dentro dessa perspectiva, este trabalho foi realizado em três municípios: Araruama, Cabo Frio e Iguaba Grande, que representam a Região dos Lagos, sendo notório o crescimento populacional de pessoas aposentadas na última década. Dados do SEBRAE/RJ (2015) destacam que Iguaba Grande é o município que detém o maior percentual: 16% de pessoas com 60 anos ou mais, acima do percentual do Estado do Rio de Janeiro (14%), seguido de Cabo Frio (11%) e Araruama (14%). Veja Tabela 1, a seguir:

Tabela 1

População e percentual de idosos e IDHM das cidades da Região dos Lagos. Fonte: Tabela do autor conforme dados do PNUD-Ipea-FJP (2013) e IBGE/cidades

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	IDHM	% de pessoas com 60 anos ou mais
Araruama	124.940	0.718	14%
Cabo Frio	212.989	0.735	11%
Iguaba Grande	26.430	0.761	16%
São Pedro da Aldeia	98.470	0.712	11%
Armação de Búzios	31.674	0.728	8%
Saquarema	83.750	0.709	13%
Silva Jardim	21.279	0.654	11%
Casimiro de Abreu	41.167	0.726	11%
Arraial do Cabo	29.077	0.733	13%

O objetivo deste estudo foi construir um instrumento que medisse os motivos que levaram a migração dos aposentados para a Região dos Lagos, bem como reunir as evidências de validade para o Inventário de Motivos para Migração na Aposentadoria (IMM).

Método

Participantes

A amostra foi composta por 284 participantes aposentados, sendo pouco mais da metade de representantes do sexo feminino (51,4%). A idade variou de 60 a 89 anos ($M = 68,53$; $DP = 5,37$). A amostra detinha um padrão de vida e de educação mais alto do que a população de aposentados em geral, e em boas condições de saúde, conforme resultados apresentados a seguir.

Com relação à escolaridade, verificou-se que 42,6% têm ensino médio completo. Quanto ao estado civil, a maior parte é casada ou mantém relação estável (57,7%); quase um quarto era viúvo (24,3%); e os demais se declaram divorciados (12,7%) ou solteiros (5,3%). Somente 6,7% da amostra não possuem filhos, sendo a média de três filhos ($M = 3,01$; $DP = 1,42$). Pouco mais da metade (52,1%) declarou ter um relacionamento muito bom com seus filhos.

A renda familiar apresentou uma variação considerável de R\$ 880,00 (que corresponde ao salário mínimo da época) a R\$ 12.300,00 ($M = 4.005,00$; $DP = 2.195,38$), ou seja, aproximadamente 14 salários mínimos. A maior parte da amostra (64,1%) mora com o cônjuge ou namorado; e declarou não ter nenhum dependente financeiro, além desse cônjuge; e um terço (31,7%) afirmou ter apenas mais um dependente financeiro (filhos). Em relação ao sustento, 29,2% declarou viver com os recursos da aposentadoria e com um trabalho em horário integral e/ou temporário; 27,8% declarou receber apenas os recursos da aposentadoria; 19% recebia a aposentadoria e recursos de aluguel; 13%, aposentadoria e auxílio dos filhos e outros parentes; 10,9%, a aposentadoria e pensão. A maioria (51,4%) declarou não ter plano de saúde, 56,3% não possuía nenhuma doença crônica.

Instrumentos

Primeiramente, foi aplicado um questionário sociodemográfico, para a caracterização da amostra. Em seguida, foi aplicado o Inventário de Motivos para Migração.

O IMM foi construído e validado nesta pesquisa, vez que não achamos nenhum instrumento específico para mediar a motivação para a migração na literatura internacional ou nacional. O inventário constituiu-se de doze itens, representando cada um dos motivos elencados na revisão de literatura, a serem respondidos em uma escala tipo Likert, variando de 1 = nenhuma importância a 4 = muito importante. Exemplo de item: “Busca de um clima mais agradável”.

O instrumento foi elaborado por especialistas em psicologia e aposentadoria, a partir de um levantamento bibliográfico em que foram descritos possíveis motivos de migração de aposentados. Desse modo, foram selecionados os motivos de migração mais frequentes na literatura.

Além disso, foi percebida a necessidade de verificar outros fenômenos migratórios neste contexto, de modo exploratório; para tanto, foram elencados seis questões abertas que permitiram levantar a percepção dos participantes quanto: aos principais motivos para a migração; ao tempo que reside na cidade; ao número de vezes que visitou a cidade antes de migrar. Foram ainda inseridas quatro questões fechadas para avaliar o conhecimento prévio da cidade para a qual migrou, a avaliação da satisfação em morar na cidade atual e o relacionamento afetivo conjugal antes e após a migração. Ressalta-se que, para este estudo, optou-se em utilizar um fator geral para as análises estatísticas.

Coleta de dados

O projeto foi inicialmente submetido ao Comitê Ético de Pesquisa (CEP) da universidade dos autores, por meio da Plataforma Brasil e aprovado sob o número CAAE 62324116.0.0000.5289 (Anexo B). Antes da aplicação, os participantes foram comunicados sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo todas as informações necessárias sobre o procedimento realizado e garantindo o sigilo das informações, bem como seu anonimato.

Após a aprovação do Comitê de Ética, foram visitadas as Associações de Aposentados, bem como os programas municipais voltados para a terceira idade, e solicitada a participação voluntária dos presentes para a aplicação dos questionários, sendo que as coletas foram realizadas em três municípios do estado do Rio de Janeiro: Araruama, Cabo Frio e Iguaba.

O número de participantes foi calculado com base nos critérios estatísticos propostos por Hair, Black, Babin, Anderson, e Tatham (2009) que consideram necessário um número mínimo de cinco sujeitos por item do instrumento, para que seja realizados testes estatísticos com confiabilidade. A coleta foi realizada em lápis e papel e aplicada de forma coletiva (pequenos grupos) na Associação dos Aposentados e nos Programas desenvolvidos pelas prefeituras com os idosos.

Análise de dados

Foram realizadas análises descritivas no *software* SPSS, versão 18, com o objetivo de caracterizar a amostra, bem como foram verificados os pressupostos de normalidade. Em seguida, realizaram-se as análises fatoriais exploratórias do Inventário de Motivos para Migração, por meio dos eixos principais (PAF - *Principal Axis Factoring*) e testes de validade e fidedignidade, sendo verificada sua estrutura interna, a extração dos fatores Eigenvalues acima de 1 e a análise do *screeplot* (Dancey, & Reidy, 2013).

A consistência interna dos instrumentos utilizados na pesquisa foi analisada por meio do coeficiente Alfa de Cronbach, que avalia o grau em que os itens de uma matriz de dados estão correlacionados entre si (Pasquali, 2009). George e Mallery (2003) sugerem que $\alpha > 0,90$ = excelente; $\alpha > 0,80$ = bom; $\alpha > 0,70$ = aceitável; $\alpha > 0,60$ = questionável; $\alpha < 0,50$ = inaceitável.

As correlações entre as diferentes variáveis do estudo foram analisadas por meio das correlações *r* de *Pearson*. Na avaliação da magnitude dessas correlações foram adotados os critérios estabelecidos por Miles e Shevlin (2001), que classificam as correlações em baixas (0,10 a 0,29), moderadas (0,30 a 0,49) e altas (acima de 0,50).

Resultados

Para este trabalho foi desenvolvido um Inventário de Motivos para Migração composto por 12 itens. Os itens foram elaborados por Santos e França (2017), de acordo com os motivos destacados na revisão de literatura.

Os itens que descreviam os possíveis motivos para a migração e as respostas seriam dadas pela importância de cada item em uma escala tipo Likert, ascendente, variando de 1 a 4, sendo 1 nada importante e 4 muito importante. Em termos descritivos, o motivo que foi melhor avaliado pelos aposentados da Região dos Lagos foi a *busca de tranquilidade /menos agitação* ($M = 3,86$; $DP = 0,47$), seguido pela *qualidade do ar e do ambiente em geral* ($M = 3,80$; $DP = 0,53$) e a *busca da maior segurança física* ($M = 3,80$; $SD = 0,53$). Já o item que foi considerado o menos importante foi o *custo de vida mais barato* ($M = 1,67$; $SD = 0,78$).

Pelo fato de que não haver evidências empíricas suficientes que explicitem como os itens do instrumento deveriam ser agrupados e avaliados, foram realizadas as análises fatoriais exploratórias. Com o auxílio do *software* SPSS, pelo método dos eixos principais e com rotação Oblimin, a análise demonstrou que a escala era fatorável ($KMO = 0,80$ e $Bartlett < 0,001$). O *screeplot* (Figura 1) e o *eigenvalues* emergiram três fatores interpretáveis.

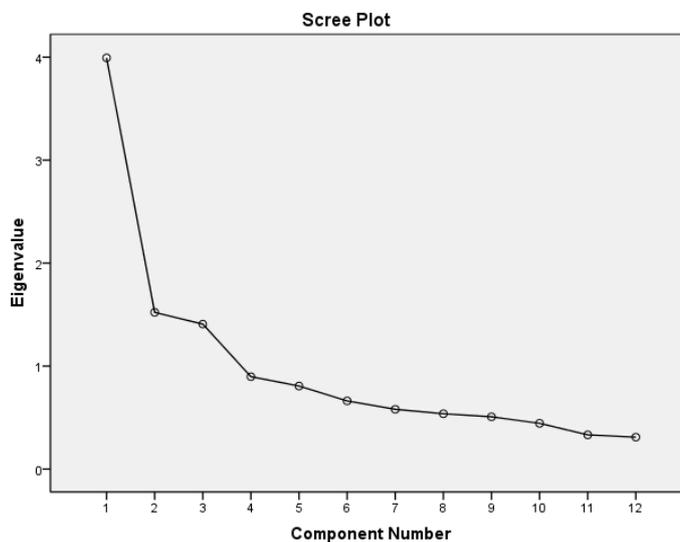


Figura 1. ScreePlot: *Eigenvalue* = 1,41

Em seguida, foram analisadas as comunalidades dos itens da escala, em que se evidenciou que os itens 1 e 12 apresentaram comunalidades inferiores a 0,30.

Entretanto, optou-se pela permanência dos mesmos, por terem apresentado boas cargas fatoriais (acima de 0,48), e a retirada dos mesmos não melhorou as outras características psicométricas da escala.

Além disso, como este resultado foi obtido apenas nesta amostra, acredita-se que, em outras pesquisas, poderão ser encontrados resultados diferentes, tal como nos estudos de Sunil e Rojas (2007, em que os mesmos itens apresentam uma significância maior de acordo com a realidade da amostra. Assim, a análise exploratória realizada com os 12 itens da escala (ver Tabela 2) emergiram três dimensões, que explicaram juntas 45,26% da variância total do instrumento.

Tabela 2

Cargas fatoriais do Inventário de Motivos para Migração

	Média (DP)	Fator 1	Fator 2	Fator 3
2. Busca de um clima mais agradável	3,69 (0,64)	0,68	-0,07	0,12
4. Busca de mais oportunidades de lazer	3,37 (0,79)	0,74	0,08	0,15
5. Busca de maior segurança física	3,80(0,53)	0,48	0,14	-0,14
7. Mais facilidade para desenvolver atividades físicas	3,32(0,82)	0,73	-0,07	0,20
8. Busca de melhor qualidade do ar e ambiente em geral	3,82(0,50)	0,63	-0,02	-0,05
11. Busca de belezas naturais	3,34(0,86)	0,61	0,15	0,1
12. Busca de tranquilidade (menos agitação)	3,86(0,47)	0,48	0,02	-0,23
9. Morar próximo dos familiares	3,18(1,11)	-0,06	0,65	0,07
10. Morar próximo dos amigos	3,07(1,17)	0,13	0,87	-0,03
1. Custo de vida mais barato	1,67 (0,78)	-0,12	0,16	0,58
3. Busca de um lugar com maior mobilidade (perto de tudo)	2,87 (0,90)	0,32	-0,07	0,47
6. Busca de melhor infraestrutura e serviços	2,64(0,86)	0,12	0,18	0,53

Nota: A carga fatorial foi baseada na análise dos eixos principais e no teste de rotação Oblimin. O percentual de variância acumulada para os três fatores foi de 45,26%.

Fator 1 - Meio ambiente, Lazer e Segurança ($\alpha = 0,82$);

Fator 2 - Apoio Social ($\alpha = 0,72$);

Fator 3 – Mobilidade e Serviços ($\alpha = 0,56$).

Após a análise fatorial do IMM, a primeira dimensão foi denominada *Meio ambiente, Lazer e Segurança* ($\alpha = 0,82$); foi formada pelos itens 2,4,5,7,8,11 e 12 tendo uma variância da carga fatorial de 0,48 a 0,74 (Tabela 2).

A segunda dimensão, denominada de *Apoio Social* ($\alpha = 0,72$), foi composta pelos itens 9 e 10 com carga fatorial de 0,65 a 0,87 e, por fim, a terceira dimensão, *Mobilidade e Serviços* ($\alpha = 0,56$), com os itens 1, 3 e 6, e cargas fatoriais variando de 0,47 a 0,58.

Com relação à categoria “outros” no Inventário, constatou-se que 25,4% dos participantes declararam ter migrado também em busca de um estilo de vida melhor, seguido por emprego temporário.

Os motivos mais importantes para a migração foram a qualidade de vida, segurança e tranquilidade com 41,9%. Pouco mais da metade (51,8%) declarou residir há mais de seis anos na cidade que escolheu para migrar, e a maioria (69,7%) residia anteriormente no próprio estado do Rio de Janeiro. Os demais vieram (22%) de estados próximos como Espírito Santo e Minas Gerais.

Quanto ao conhecimento prévio do local, pouco mais da metade (46,1%) avaliou como sendo muito bom e que já tinham visitado a cidade antes de morar pelo menos dez vezes.

Com relação à satisfação com a cidade que ele escolheu para migrar, 63,4% declarou estar satisfeito; e 33,8% avaliou como muito satisfeito com a decisão de ter migrado.

Quanto ao relacionamento afetivo conjugal antes da migração, 51,5% considerou que era bom a muito bom, mas, após a migração, parece ter melhorado, já que mais da metade (58,7%) avaliou tal relacionamento como excelente e muito bom (32,4%).

Os resultados ora obtidos indicam que o Inventário de Motivos para Migração apresentou evidências iniciais de validade de estrutura interna e de consistência interna, para aposentados brasileiros que migraram para a Região dos Lagos. Apresentou ainda uma moderada e significativa correlação com a avaliação do relacionamento afetivo/conjugal depois da migração ($r = 0,35$; $p < 0,01$) e com o conhecimento prévio do local ($r = 0,20$; $p < 0,01$). Como era de se esperar, não houve resultados significativos para a relação entre os motivos para migração e o relacionamento afetivo/conjugal antes da migração.

Discussão

O objetivo desse estudo foi reunir evidências de validade para o Inventário de Motivos para Migração na aposentadoria, e julgamos que isso foi atendido, pois os resultados indicaram que o IMM possui propriedades psicométricas adequadas. As cargas fatoriais do instrumento apresentaram valores acima de 0,40, que são considerados boas (Laros, 2012).

Ressalta-se que uma das dimensões apresentou apenas dois itens para explicar tal fenômeno, e, portanto, significa que a escala precisa ser replicada em estudos futuros com o intuito de comprovar tal estrutura.

Interessante, ainda, notar que o item 1 (custo de vida mais barato), apontado em outros estudos como relevante, no presente estudo não demonstrou ser relevante, já que foi o ítem avaliado como menos importante. Isso é coerente com o fato de que a migração ocorreu para cidades de alto custo de vida. Tal item deve ser analisado em estudos futuros, segundo Barcellos (1995); tal fato pode estar diretamente ligado aos motivos de atração e expulsão, pois a crescente violência urbana e a violência contra pessoas aposentadas têm crescido no âmbito nacional.

Com relação à consistência interna, as dimensões Meio Ambiente, Lazer e Segurança apresentaram índices de aceitável a bom, conforme descrito por George e Mallery (2003). Entretanto, a dimensão Mobilidade e Serviços, apresentou uma consistência interna abaixo da desejável, o que deve ser investigado em estudos futuros.

Observamos, também, que os resultados afirmam que tais aposentados migram em busca de Qualidade de vida, Segurança e Tranquilidade. O perfil desses aposentados difere de muitos, pois a maioria dos participantes declarou ter boa saúde, desenvolver atividades físicas, possuir apoio social e familiar que, segundo a literatura, e os achados de Gomes, Moura e Silva (2013), são indicadores de Qualidade de vida. Contudo, nem sempre a estrutura local lhes agrada por completo, principalmente quanto aos cuidados e a assistência voltados para a área da saúde. Isso pode ser uma preocupação vez que a metade não possui plano de saúde, ou seja, depende mais da saúde pública.

Na avaliação de correlação com outras variáveis, foi percebido que a avaliação do relacionamento afetivo/conjugal depois da migração apresentava correlações positivas com os motivos para migração.

Pode ser que os aposentados tenham melhorado seus relacionamentos após a migração, pelo fato de o casal ter sentido maior liberdade conjugal, vez que eles migraram sem a companhia de filhos ou sem responsabilidades com os netos, como constatado nesta pesquisa.

Outro resultado positivo foi o conhecimento prévio do local. Tais resultados vão ao encontro de estudos de Johnson e Winkler (2015) e King (2014), que afirmaram que a migração de pessoas aposentadas são motivadas pelo clima quente, pelo lazer e pelo custo de vida. Na maioria dos casos, os aposentados já eram residentes temporários e após a aposentadoria fixaram residência permanente em regiões menos urbanas, ricas em amenidades naturais, ricas e com oportunidades de recreação (Johnson, & Winkler, 2015; King, 2014). A importância do conhecimento prévio do local foi corroborada por pesquisas anteriores sobre fluxos migratórios internacionais (Atterton, 2012; Pennel, 2016; Smith, & House, 2006; U'Ren, 2013) que indicaram que as estadias esporádicas anteriores prediziam a migração.

Nesta pesquisa, fica claro, portanto, que as cidades que os aposentados escolheram para morar deveriam rever suas condições de conforto e maior variedade de atividades físicas e culturais para seus residentes, bem como acesso a serviços de saúde e uma infraestrutura capaz de promover um envelhecimento saudável. A região oceânica, conforme reforçado pela literatura (Oliveira, 2005), tem sido um dos locais preferidos para migração de aposentados no estado do Rio de Janeiro e a qualidade do ambiente foi o mais importante indicador destas escolhas.

Pelos resultados apresentados neste estudo, e para além da construção e validação de uma escala, sugere-se que as prefeituras nas quais este estudo se pautou, invistam mais nas diversas atividades físicas ao ar livre. Tal investimento poderá trazer benefícios para a saúde física e mental, o incentivo aos novos relacionamentos sociais e o fortalecimento do apoio social entre seus residentes. Os resultados obtidos nesta pesquisa deverão ser enviados às Prefeituras que, se assim o desejarem, poderão nos contatar para futura apresentação dos resultados aos aposentados que participaram desta pesquisa.

Considerações Finais

Em 2050, espera-se que dois bilhões de pessoas no mundo inteiro tenham 60 anos ou mais, conforme previsão da Organização das Nações Unidas (2015). Dentro desse prognóstico surge um número cada vez maior de pessoas aposentadas decorrendo desse fenômeno diversos desafios, tanto para o poder público, quanto para os profissionais, acadêmicos e familiares.

Tais desafios emergem em todos os setores de nossa sociedade, principalmente na assistência à saúde e nas redes de apoio. A aposentadoria é uma oportunidade de desenvolver hábitos saudáveis e de realizar novos projetos de vida, incluindo a escolha de migrar para outros lugares em busca de uma vida com mais qualidade.

A principal contribuição deste estudo refere-se à construção e validação do Inventário de Motivos para Migração (IMM), que disponibiliza aos investigadores, que trabalham com o tema de processos migratórios no envelhecimento, uma ferramenta para mensurar os motivos de migração para o contexto nacional, o que sem dúvida poderá ampliar as investigações no Brasil. Sugere-se que estudos futuros levem em conta a realização da análise fatorial confirmatória da estrutura interna do IMM, com o objetivo de reunir evidências adicionais da invariância da escala. Vale ressaltar que uma das dimensões foi composta por apenas dois itens; sendo assim, a estrutura interna do instrumento deve ser verificada em novos estudos.

O estudo apresenta um instrumento que pode ser utilizado para identificar os motivos pelos quais migraram, e que podem ser utilizadas em políticas públicas para este grupo populacional. Isso corrobora com o que Albuquerque e Cirino (2001) apontaram quanto à divulgação da avaliação de políticas públicas, que poderá estimular as pessoas a permanecer em suas cidades e melhorar o ambiente em que vivem.

Este estudo apresenta algumas limitações. A primeira foi que a amostra não foi composta por todas as regiões brasileiras, focalizando-se apenas três municípios da Região dos Lagos, RJ, que apresentam maior quantitativo de aposentados. A segunda limitação refere-se às condições financeiras, pois esta amostra deparou-se com um grupo com boa renda familiar, o que contribuiu para a adaptação ao processo migratório para esta região cujo custo de vida é bem elevado. Questiona-se, assim, que, apesar da busca intensa aos aposentados que migraram, se os resultados seriam equivalentes se este estudo fosse realizado com aposentados com renda média familiar mais baixa.

Assim, a amostra diz respeito a uma região litorânea do Rio de Janeiro, razão pela qual a generalização dos resultados ora obtidos para o Brasil deve ser feita com cautela. Estas limitações apontam para a necessidade de novas pesquisas que considerem os aspectos observados e a aplicação do inventário em uma amostra mais ampla e representativa. Uma sugestão é aplicar a escala IMM em outras cidades que tenham recebido migrantes aposentados e verificar o nível de satisfação desses migrantes com as cidades escolhidas. Talvez o uso deste instrumento possa ajudar as prefeituras a organizar suas políticas e ações também em prol dos aposentados, valorizando tanto a qualidade de vida dos que migraram quanto daqueles que nasceram nessas cidades.

Referências

- Albuquerque, F. J. B., Sousa, F. M., & Martins, C. R. (2010). Validação das escalas de satisfação com a vida e afetos para idosos rurais. *Psico-PUCRS*, 41(1), 85-92. Recuperado em 01 dezembro, 2017, de: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5161465.pdf>.
- Alonso, R. F. (2011). Migração e Ciclo Vital: a Dinâmica Migratória diferenciada dos Idosos na Produção de um Espaço Urbano Peculiar. *Anais: Encontros Nacionais da ANPUR*, 14.
- Atterton, J. (2008). Demographics of the ageing rural population. *Working with Older People*, 12(3), 19-22. Recuperado em 01 dezembro 2017, de: doi: 10.1108/13663666200800046.
- Aydos, M. R. (2010). *Migrações Internas no Brasil Contemporâneo: Reflexões teóricas e analíticas dos principais fluxos interestaduais (1930-2008)*. Tese de doutorado, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Recuperado em 01 dezembro, 2017, de: http://www.ippur.ufRJ.br/download/semana_pur_2010/completos/Mariana_Aydos.pdf.
- Baeninger, R., & Cunha, J. M. P. D. (2007). Las migraciones internas em el Brasil contemporáneo. *Notas de población*, 32(82), 33-67. Recuperado em 01 dezembro, 2017, de: <http://repositorio.cepal.org/handle/11362/12783>.
- Barcellos, T. M. de. (1995). Migrações Internas: Os conceitos básicos frente à realidade da última década. *Ensaio FEE, Porto Alegre*, 1(16). Recuperado em 01 dezembro, 2017, de: revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/download/1755/2123.
- Campos, M. B., & Barbieri, A. F. (2013). Considerações teóricas sobre as migrações de idosos. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 30(supl.), 69-84. Recuperado em 01 dezembro, 2017, de: doi: 10.1590/S0102-30982013000400005.

Campos, M. B., Barbieri, A. F., & Carvalho, J. A. M. (2008). Uma análise demográfica e espacial das migrações de idosos no Brasil, 1980 a 2000. *Décimo-sexto Encontro Nacional de Estudos Populacionais*. Recuperado em 01 dezembro, 2017, de: https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=5224907632840527329&hl=ptBR&as_sdt=0,5&scioldt=0,5.

Christovão, O. H. J. (2010). Cabo Frio: transformações urbanas e construção de identidade na virada da 1ª para a 2ª metade do século XX. *Memória e Patrimônio*. (mimeo).

Dancey, C. P., & Reidy, J. (2013). *Estatística sem matemática para psicologia*. Porto Alegre, RS: Penso Editora.

Brito, F. (2006). O deslocamento da população brasileira para as metrópoles. *Estudos Avançados*, 20(57), 221-236. Recuperado em 01 dezembro, 2017, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142006000200017>.

Fundo das Nações Unidas de População. (2012). *Envelhecimento no século XXI: Celebração e Desafio: Resumo executivo*. Nova York, USA: UNFPA. Recuperado em 01 dezembro, 2017, de: https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Portuguese-Exec-Summary_0.pdf.

George, D., & Mallery, P. (2003). *SPSS for Windows step by step: A simple guide and reference*. (4th ed.). Boston, MA: Allyn & Bacon.

Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Rio de Janeiro, RJ: Bookman.

Johnson, K. M., & Winkler, R. L. (2015). Migration signatures across the decades: Net migration by age in US counties, 1950-2010. *Demographic Research*, 32(artigo 38), 1065-1080. Recuperado em 01 dezembro, 2017, de: doi: 10.4054/DemRes.2015.32.38.

Nações Unidas. (2015). *Relatório sobre envelhecimento*. Viena, Áustria: ONU. Recuperado em 01 dezembro, 2017, de: <https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-idosas>.

Oliveira, M. M. (2005). *Do Rio à Maricá: Estratégia e Experiência do Êxodo Urbano no Estado do Rio de Janeiro*. Dissertação de mestrado UFRRJ. Recuperado em 01 dezembro, 2017, de: r1.ufrj.br/cpda/wp-content/uploads/2011/09/m_mauricio_martins_2005.pdf.

Pasquali, L. (2009). *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*. Porto Alegre, RS: Artmed.

Pnud, I., & FJP, I. (2014). Desenvolvimento humano e condições de vida: indicadores brasileiros. *Projeto Desenvolvimento Humano no Brasil*. Recuperado em 01 dezembro, 2017, de: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/141125_atlas_introducao.

Ramão, F. D. S. (2014). A “privatização” do meio ambiente na cidade de Cabo Frio: Uma reflexão a partir das contribuições de Pierre George. *Espaço e Economia. Revista brasileira de Geografia Econômica*, 4. Recuperado em 01 dezembro, 2017, de: <https://espacoeconomia.revues.org/857>.

Rogers, A., & Castro, L. J. (1981). Age patterns of migration: Cause-specific profiles. *Research Reports*, 81(6), 125-159. Recuperado de www.popline.org/node/389792

SEBRAE. (2015). *Painel regional: Norte Fluminense, RJ*. Rio de Janeiro, RJ: Observatório SEBRAE. Recuperado em 01 dezembro, 2017, de: http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RJ/Anexos/Sebrae_INFREG_2_014_Norte.pdf.

Smith, S. K., & House, M. (2006). Snowbirds, sunbirds, and stayers: Seasonal migration of elderly adults in Florida. *The Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences*, 61(5), 232-239. Recuperado em 01 dezembro, 2017, de: doi: 10.1093/geronb/61.5.S232.

Sunil, T. S., Rojas, V., & Bradley, D. E. (2007). United States' international retirement migration: the reasons for retiring to the environs of Lake Chapala, Mexico. *Ageing and Society*, 27(04), 489-510. Recuperado em 01 dezembro, 2017, de: doi:10.1017/S0144686X07005934.

Tartakovsky, E., & Schwartz, S. H. (2001). Motivation for emigration, values, wellbeing, and identification among young Russian Jews. *International Journal of Psychology*, 36(2), 88-99. Recuperado em 01 dezembro, 2017, de: <http://dx.doi.org/10.1080/00207590042000100>.

UNFPA, F. D. P. D. N. (2012). *Unidas. Relatório sobre a Situação da População Mundial*.

U'Ren, B. (2013). *Retirement housing and medical facilities: Preference, proximity and price* Tese de doutorado, Bond University. Recuperado em 01 dezembro, 2017, de: <http://epublications.bond.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=1126&context=theses>.

Walters, W. H. (2002). Place characteristics and later-life migration. *Research on Aging*, 24, 243-277. Recuperado em 01 dezembro, 2017, de: <https://doi.org/10.1177/0164027502242004>.

Recebido em 11/09/2018

Aceito em 30/09/2018

Silvana Correia Santos – Pedagoga, Mestre em Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Salgado de Oliveira, UNIVERSO, Niterói, RJ.

E-mail: silsantoscorrea@gmail.com

Lucia Helena de Freitas Pinho França – Psicóloga, PhD em Psicologia pela Universidade de Auckland (NZ). Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Salgado de Oliveira, UNIVERSO, Niterói, RJ.

E-mail: lucia.franca@gmail.com

Michelle Morelo Pereira – Psicóloga, Doutoranda em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Salgado de Oliveira, UNIVERSO, Niterói, RJ.

E-mail: mi_morelo@hotmail.com